



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/  
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**JEANE CARVALHO GOMES**

**POBREZA MENSTRUAL NAS ESCOLAS DO CAMPO:  
UMA REALIDADE PRÓXIMA?**

**PICOS  
2022**

**JEANE CARVALHO GOMES**

**POBREZA MENSTRUAL NAS ESCOLAS DO CAMPO:**

**UMA REALIDADE PRÓXIMA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo**  
**Serviço de Processamento Técnico**

**G633p** Gomes, Jeane Carvalho  
Pobreza menstrual nas escolas do campo : uma realidade próxima? /Jeane Carvalho Gomes. – 2022./ Jeane Carvalho Gomes – 2022.  
Texto digitado  
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo - CSHNB  
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, Picos-PI, 2022.

“Orientadora: Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro”

1. Menstruação. 2. Educação menstrual. 3. Evasão escolar. 4. Saúde menstrual. I. Pinheiro, Tamaris Gimenez. II. Título.

**CDD 371.714**

**JEANE CARVALHO GOMES**

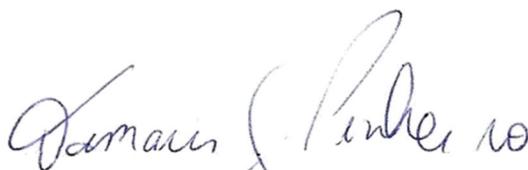
**POBREZA MENSTRUAL NAS ESCOLAS DO CAMPO:**

UMA REALIDADE PRÓXIMA?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

**Orientadora:** Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro – Orientador(a)  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Me. Manuella Feitosa Leal – Membro 1  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

MARINA DE OLIVEIRA CARDOSO MACEDO

Data: 26/10/2022 11:43:36-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Marina de Oliveira Cardoso Macêdo – Membro 2  
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/Programa de Pós-Graduação em Engenharia de  
Materiais-IFPI- PPGEM-IFPI

Aprovado em 26/10/2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por sempre me dar forças, ânimo e coragem nos momentos de dificuldade ao longo do curso, não permitindo desistir. Aos meus pais, pela paciência, apoio, compreensão nos momentos difíceis e por sempre acreditarem em mim.

À minha professora orientadora Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro pelo apoio, paciência e todo auxílio na elaboração deste trabalho. Sem sua ajuda e ensino nada disso seria possível.

À todas as pessoas que me apoiaram, incentivaram, ajudaram a acreditar em mim e contribuíram de alguma forma. Agradeço aos participantes da pesquisa deste trabalho pois sem os mesmos não seria possível realizar.

Por fim, à Universidade Federal do Piauí e todo corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, que me acompanharam ao longo do curso, pelos ensinamentos e experiências.

Toda minha gratidão a todos/todas.

## RESUMO

Pobreza menstrual também denominada de precariedade menstrual são expressões utilizadas para denominar a falta de produtos menstruais, infraestrutura sanitária adequada e conhecimento sobre menstruação. Essas situações contribuem para a evasão escolar de pessoas que menstruem em todo o mundo. Considerando esse cenário, esta pesquisa teve o objetivo de coletar dados referentes a pobreza menstrual no contexto de algumas escolas do campo do Piauí, a fim de identificar se esta influencia o desempenho escolar do público campesino. Os dados foram coletados em duas escolas do município de Massapê do Piauí que recebe estudantes da sede e da zona rural do município, por meio de questionário misto adaptado que contou com quatro seções. Participaram 35 alunos, dentre eles 18 (51%) residentes da zona rural, 14 (40%), da sede e três (9%) não responderam a localidade que residem. Todos os participantes consideraram a menstruação um processo natural. Trinta e três (94%) confirmaram que os banheiros das escolas estão em condições de uso. Entre as menstruantes, 20 (71%) consideraram a experiência de menstruar como “mais ou menos” e cinco (18%) consideraram “muito difícil”, 23 (82%) responderam que não faltam à escola e 16 (62%) não se sentem constrangidas na escola por conta da menstruação. Apenas duas (7%) afirmaram já ter passado por alguma dificuldade por não ter acesso a absorventes ou outra forma de cuidado com a higiene menstrual. As informações obtidas permitiram constatar que as pessoas que menstruam sabem o que é menstruação antes da menarca, e que a menstruação, a infraestrutura sanitária das escolas ou até mesmo a vergonha não tem sido fatores responsáveis pela evasão escolar por possuírem banheiros em condições de uso, assim como dispõem de absorventes e recursos para higiene. Com a presente pesquisa foi possível evidenciar que a menstruação tem afetado moderadamente a frequência e o desempenho escolar das alunas campesinas de Massapê do Piauí e que a permanência da educação menstrual na escola é importante para proporcionar a esses jovens mais informações a respeito do próprio corpo, fazendo com que tenham um comportamento respeitoso uns com os outros, proporcionando às pessoas que menstruam viver o momento com mais leveza, sem sentir vergonha ou medo de serem constrangidas no ambiente escolar ou em espaços públicos, possibilitando a desmitificação dos mitos e tabus que envolvem o tema. Considerando que as porcentagens das respostas sobre alguns aspectos ligados a saúde menstrual obtidas nessa investigação são menores do que aquelas disponibilizados por outras fontes de pesquisa, pode-se afirmar que a execução de projetos voltados à essa temática tem proporcionado avanços representativos na garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Isso, principalmente, porque tem se realizado ações para melhoria da condição de vida e desenvolvimento desses jovens e incentivado sua participação nas discussões junto a gestão pública municipal.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Educação menstrual. Menstruação. Saúde menstrual. Tabus e estigmas ligados à menstruação.

## ABSTRACT

Menstrual poverty or menstrual precariousness are expressions used to describe the lack of menstrual products, adequate sanitary infrastructure, and knowledge about menstruation. These situations contribute to the truancy of people who menstruate all over the world. Considering this scenario, this research aimed to collect data regarding menstrual poverty in the context of some rural schools from Piauí, to identify whether it influences the school performance of the rural public. Data were collected in two schools in the municipality of Massapê do Piauí, through an adapted mixed questionnaire that had four sections. Thirty-five students participated, among them, 18 (51%) were residents of the rural area, 14 (40%) of the headquarters and three (9%) did not respond to the location where they reside. All participants consider menstruation a natural process. Thirty-three (94%) confirmed that school toilets are in working order. Among the menstruating people, 20 (71%) considered the experience of menstruating as “more or less” and five (18%) thought it “very difficult”, 23 (82%) answered that they did not miss school and 16 (62%) did not feel embarrassed at school because of menstruation. Only two (7%) said they had already experienced some difficulty due to not having access to sanitary pads or any other form of care with menstrual hygiene. The information obtained allowed us to verify that the girls knew what menstruation was before menarche and that menstruation, the sanitary infrastructure of schools, or even shame have not been factors responsible for dropping out of school because they have toilets in conditions of use as well as have absorbents and resources for hygiene. With the present research, it was possible to show that menstruation has moderately affected the school attendance and performance of rural students from Massapê do Piauí and that the permanence of menstrual education at school is important to provide these young people with more information about their bodies, making them have a respectful behavior with each other, allowing people who menstruate to live the moment with more lightness, without feeling ashamed or afraid of being embarrassed in the school environment or in public spaces, allowing the demystification of the myths and taboos that surround the theme. Considering that the percentages of responses on some aspects related to menstrual health obtained in this investigation are lower than those provided by other research sources, it can be said that the execution of projects focused on this theme has provided representative advances in guaranteeing the rights of women, children and teenagers. This is mainly because actions have been carried out to improve these young people's living conditions and development and encourage their participation in discussions with municipal public management.

**Keywords:** School dropout. Menstrual education. Menstruation. Menstrual health. Taboos and stigmas linked to menstruation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Respostas das pessoas que menstruam da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí sobre os insumos que têm acesso durante a menstruação.....21
- Figura 2** – Respostas das pessoas que menstruam da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Estado do Piauí, sobre cuidados que têm durante a menstruação.....21
- Figura 3** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí, sobre onde ou com quem começaram a aprender sobre menstruação.....22
- Figura 4** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí, sobre onde ou com quem gostariam de aprender (ou ter aprendido) sobre menstruação.....23
- Figura 5** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí sobre os termos que utilizam para se referir a menstruação.....23
- Figura 6** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e da Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí, sobre o nome pelo qual é chamado o período entre o início de uma menstruação e outra.....24
- Figura 7** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e da Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí, sobre o nome dado ao tecido que reveste a parede interna do útero.....25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS PAIS OU GUARDIÕES.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPANTES MAIORES DE IDADE.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A menstruação é um processo fisiológico natural que faz parte do ciclo reprodutivo das mulheres e acontece todos os meses, caso não ocorra a fecundação. Em todo mundo há cerca de 1,8 bilhão de pessoas que menstruam (CARNEIRO, 2021; SEMPRE LIVRE, 2021). Esse período representa o início do ciclo e consiste na descamação do tecido uterino denominado endométrio e na eliminação normal de sangue pela vagina (RATTI *et al.*, 2015; RAY, 2021). Costuma durar de três a cinco dias (SARDENBERG, 1994) e ocorrer entre intervalos de 21 a 35 dias, variando de uma mulher a outra e até mesmo na mesma mulher (BROCHMANN; DARL, 2017).

A primeira menstruação é chamada de menarca ocorre por volta dos 11 aos 14 anos de idade, acompanhada de outras mudanças no corpo como o brotar dos seios, o arredondamento dos quadris e o aparecimento de pelos mais espessos na região pubiana, que caracteriza a puberdade. Por volta dos 50 anos, ocorre a menopausa, período quando a menstruação cessa e a vida reprodutiva se encerra (SARDENBERG, 1994). Estimasse que entre a menarca e a menopausa, em um país de baixa renda, uma mulher menstrua cerca de 1.400 dias em sua vida (SUMPTER; TORONDEL, 2013). Segundo Brochmann e Dahl (2017, p. 54):

Se você menstruar uma vez por mês e o fluxo durar cinco dias, terá um total de sessenta dias de menstruação por ano. Se menstruar durante quarenta anos, isso dá 2.400 dias de menstruação ao longo da vida, o que equivale a seis anos e meio! Dá para notar que deveríamos falar muito mais sobre menstruação, principalmente porque pode apresentar uma série de desafios chatos como tensão pré-menstrual (TPM), constrangimentos e fortes dores.

Durante o ciclo menstrual, as pessoas que menstruam podem apresentar alterações hormonais cíclicas responsáveis por uma infinidade de sinais e sintomas, incluindo dismenorrea (cólica), inchaço, dores de cabeça, abdome e coxas, sensibilidade nos seios, retenção de líquidos, aumento de peso, alterações de humor, tristeza, agressão, tensão, irritabilidade, ansiedade, depressão, desconforto e fadiga (CARNEIRO, 2021; RATTI *et al.*, 2015; COSWIG *et al.*, 2018).

A cólica menstrual “é regularmente a queixa mais evidenciada em cerca de 80% das adolescentes” (SILVA *et al.*, 2020). São provocadas pelas contrações do útero, são piores nos primeiros dias de menstruação, e com frequência são acompanhadas por outros incômodos, tais como enjoo, ânsia de vômito e diarreia (BROCHMANN; DARL, 2017).

A intensidade dos sintomas pode resultar em queda do rendimento e produtividade escolar e elevar as taxas de absenteísmo escolar (SILVA, *et al.*, 2019; SILVA; REGIS; SILVA,

2017). Deste modo, Ratti *et al.* (2015, p. 2-3) afirmam que “cada mulher sente esses fatores de maneira única e pessoal, pois são alterações vinculadas ao seu contexto biológico, psicológico, nutricional e ambiental” e esses sintomas podem ser agravados pelo contexto da pobreza menstrual.

Apesar da menstruação ser algo natural ainda é um tabu para muitas pessoas que menstruam. A importância de debater sobre a pobreza menstrual também denominada de precariedade menstrual (ASSAD, 2021) “ocorre pela necessidade de melhorar a experiência menstrual e garantir que mais mulheres possam ter uma menstruação segura, higiênica, econômica e confortável para que tenham dignidade e autonomia durante esse evento natural do corpo” (CAVALCANTE, 2020, p. 40).

A pobreza menstrual é a expressão utilizada para denominar a “falta de acesso a produtos menstruais, a informação sobre menstruação e a infraestrutura adequada para o manejo da higiene menstrual” (BAHIA, 2021), que se configura como um grande fator social, uma vez que as atingidas não possuem assistência básica que garanta o acesso à infraestrutura sanitária adequada em suas casas, nas escolas e em espaços públicos, bem como à produtos menstruais e de higiene, além de conhecimentos necessários para o cuidado com a própria menstruação (ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU, 2016; BAHIA, 2021). O público que mais sofre com a pobreza menstrual é formado por meninas e mulheres que vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade social, em ambientes rurais e urbanos e encarceradas (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNFPA, 2021).

Em 2014, a ONU reconheceu que o acesso à higiene menstrual é uma questão de direitos humanos e de saúde pública (ASSAD, 2021; CAVALCANTE, 2020). Portanto, não se trata apenas de ter banheiros disponíveis, mas que esses sejam limpos, tenham água encanada e esgotamento sanitário; que as pessoas que menstruam não sejam segregadas devido a tabus e preconceitos ligados à menstruação; tenham acesso à medicamento e atendimento médico, à produtos para a higiene menstrual, tais como absorventes descartáveis e reutilizáveis, sabonete, papel higiênico, entre outros (UNICEF; UNFPA, 2021; BRITO, 2021). A pobreza menstrual também se configura quando esses últimos itens são considerados supérfluos e, mesmo havendo orçamento, há uma limitação na compra ou acesso controlado aos produtos, ou eles são desconsiderados devido ao estigma e desconhecimento relacionados com a menstruação (ONU, 2016; UNICEF; UNFPA, 2021).

Quando as pessoas menstruadas não dispõem de produtos adequados, arriscam sua saúde fazendo uso de meios improvisados como pedaços de pano usados, roupas velhas, jornal

e até miolo de pão, para conter o sangramento menstrual, outras chegam a permanecer muitas horas com o mesmo absorvente (UNICEF; UNFPA, 2021). Essas situações acabam contribuindo para um aumento significativo de alguns problemas como alergia e irritação da pele e mucosas, candidíase e até a síndrome do choque tóxico que pode levar a morte (UNICEF; UNFPA, 2021; ASSAD, 2021). Sem contar que podem levar a sérios problemas emocionais fazendo com se sintam inseguras. “A ausência de boas condições para o cuidado da saúde menstrual pode causar desconforto, insegurança e estresse, e contribuir para aumentar a discriminação e estigmatização” (UNICEF; UNFPA, 2021, p. 14), ocasionando muitas vezes na evasão escolar.

De acordo com o *Terminology Action Group* ligado ao *Global Menstrual Collective*, saúde menstrual é definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, em relação ao ciclo menstrual” (HENNEGAN *et al.*, 2021, p. 2). Deste modo para alcançar a saúde menstrual, se faz necessário que todas as pessoas que experimentam um ciclo menstrual, ao longo de sua vida, tenham acesso a: informações sobre o ciclo menstrual e autocuidado; materiais, instalações e serviços para cuidar do corpo durante a menstruação; diagnóstico, cuidado e tratamento de desconfortos e distúrbios menstruais; um ambiente positivo e respeitoso que minimize o sofrimento psíquico; liberdade para participar de todas as esferas da vida (HENNEGAN *et al.*, 2021).

O relatório UNICEF e UNFPA (2021) registra que quase 90% das adolescentes passam entre três e sete anos da sua vida escolar menstruando e que a escola é o local onde muitas vezes são surpreendidas com a primeira menstruação (menarca) se tornando uma experiência assustadora quando não possuem conhecimento sobre as mudanças do seu corpo. A ONU estima que, no mundo, uma em cada 10 meninas faltam a escola quando estão menstruadas. Na Uganda, 28% das meninas perdem em média quatro dias de aula por mês. No Reino Unido 49% faltam um dia inteiro a escola (WALSH; MWINEMWESIGWA, 2019). Na Índia, devido a menstruação, as pessoas que menstruam faltam 20% do ano letivo e 23% das meninas abandonam a escola quando atingem a puberdade (UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT - USAID; KIAWAH TRUST; DASRA, 2015). No Brasil uma a cada quatro mulheres já faltou aula por não poder comprar absorventes (ALWAYS, 2021) e 62% dos jovens e adolescentes afirmam que já deixaram de ir à escola, ou a outros lugares, por causa da menstruação, 58% das pessoas que menstruam no estado do Piauí confirmam essa realidade (U-REPORT BRASIL, 2021a).

Realizar uma pesquisa sobre pobreza menstrual nas escolas do município de Massapé do Piauí permitirá identificar além de lacunas no conhecimento para o cuidado da saúde

menstrual, a existência de carência de insumos e infraestrutura para o cuidado nesse período e qual a influência desses fatores no ensino escolar. Para isso, a pesquisa busca responder os seguintes questionamentos: i. Quais os conhecimentos que os/as jovens camponeses/as possuem a respeito da menstruação? ii. As/Os adolescentes que menstruam dispõem de recursos e infraestrutura para cuidado da saúde menstrual? iii. Qual o papel da escola em relação a saúde menstrual desses/as jovens?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Coletar dados referentes a pobreza menstrual no contexto de duas escolas do campo do Piauí, a fim de identificar se esta influencia o desempenho escolar do público campesino.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar as condições que o público campesino que menstrua está inserido;
- Verificar o conhecimento do público campesino a respeito da menstruação;
- Reconhecer o efeito da falta de acesso a recursos e informações sobre a menstruação;
- Discutir a realidade do público campesino escolarizado que menstrua;
- Averiguar as condições de acolhimento das escolas do campo para as pessoas que menstrua.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em busca de periódicos revisados por pares publicados nos últimos 20 anos no Portal de Periódicos da Capes, utilizando como descritor o termo “Pobreza menstrual”, encontrou-se 131 artigos cujos títulos foram analisados e nenhum estava vinculado à temática na perspectiva do contexto escolar. Ao substituir o descritor por “saúde menstrual” na busca, encontrou-se 1.595 artigos, mas, novamente, nenhum estava direcionado à estudantes ou voltados ao ambiente escolar.

Já na plataforma Google Acadêmico foi possível encontrar artigos sobre a saúde menstrual e alguns artigos recentes que abordam a pobreza menstrual de mulheres em idade escolar no Brasil. O número de trabalhos publicados vem aumentando, o que demonstra que se trata de um tema que vem emergindo em diferentes partes do mundo e ganhando destaque nas discussões na academia principalmente com a chegada da pandemia da COVID-19. “Embora o número de estudos que relacionem pobreza menstrual e meninas em idade escolar seja crescente, o campo de pesquisa ainda reserva muito a desbravar” (BAHIA, 2021, p.16), principalmente se considerarmos os dados oficiais para o Brasil que retratam o índice alarmante da pobreza menstrual.

Segundo Brito (2021) a pandemia da COVID-19 promoveu perdas de emprego, aumentou a responsabilidade de cuidados e os desafios de saúde física e mental, colocando ainda mais pressão sobre as finanças familiares e o acesso a suprimentos. Nesse cenário, as mulheres são as mais afetadas, fazendo com que elas em particular, suportassem danos econômicos e sociais desproporcionais, impossibilitando-as de comprar os produtos de higiene menstrual nesse momento de pandemia (BRITO, 2021). Desta forma a pandemia proporcionou aumento significativo na pobreza menstrual, deixando milhares de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Para a maioria das meninas a primeira menstruação pode se tornar uma experiência aterrorizante principalmente quando essas desconhecem o assunto, o que acontece quando não convivem com nenhuma pessoa que já vivenciou a situação, podendo ser alvo de chacota na escola por falta de conhecimento das pessoas sobre o tema. “As instruções sobre a menstruação, tanto em relação ao uso do produto menstrual como as normas de conduta, costumam vir das mães ou de uma figura feminina próxima” (CAVALCANTE, 2020, p. 90). No entanto, muitas mães que poderiam orientar de maneira ideal também desconhecem a importância desse assunto e as práticas de higiene adequada. “Nas escolas, o ciclo menstrual é abordado nas aulas de

Biologia, mas nada se fala sobre o tabu e sobre a falta de acesso às condições dignas para o manejo do período menstrual” (BRITO, 2021).

A falta de conhecimento sobre o assunto tanto por mulheres e adolescentes assim como pelos homens reforça os tabus sobre esse ciclo natural, sendo o principal exemplo de estigma sobre o tema, que afeta a autoestima, a confiança e a dignidade das pessoas que menstruam. “O grau de discriminação acerca do tema varia de cultura para cultura, mas, assim como a desinformação, se mostra presente em todos os cantos do globo” (ASSAD, 2021, p. 145).

Brito (2021) define a educação menstrual como o amplo acesso à informação sobre o ciclo menstrual, contemplando-se a perspectiva biológica, emocional, social e as questões de sustentabilidade e deve ser oferecida a todos, e destaca que as meninas devem ser apresentadas ao tema antes da primeira menstruação, por meio do diálogo livre de estigma e a partir de informações baseadas em evidências. Assad (2021, p. 144) diz que “a desinformação e a estigmatização da menstruação estão estreitamente conectadas. Para essa autora, “a falta de informação cria o tabu, e o tabu alimenta e faz perpetuar a desinformação”

Falar sobre menstruação expõe preconceitos e é um dos primeiros passos para derrubar os tabus da sociedade atual (FRUTUOSO, 2021), barreira que necessita ser transposta pois “a persistência de tabus e a impossibilidade do manejo da higiene menstrual de forma segura representam riscos para o desenvolvimento educacional e para a saúde” (BRITO, 2021, p. 41). A saber, no dia 28 de maio é celebrado em mais de 50 países o Dia Internacional da Higiene Menstrual, essa data foi instituída em 2014 pela Organização Não Governamental Alemã *WASH United* que, desde então, tem promovido campanhas no mundo todo, principalmente nas redes sociais, dando mais visibilidade à importância do acesso aos produtos menstruais e uma boa higiene durante o período menstrual, sendo este discutido como uma questão de saúde pública (CAVALCANTE, 2020).

De acordo com a UNICEF e UNFPA (2021) os números dos problemas relacionados ao período menstrual no país são crescentes, cerca de 321 mil alunas, 3,0% do total de estudantes brasileiras, estudam em escolas que não possuem banheiro em condições de uso. Dentre essas, 121 mil meninas estão no Nordeste, ou seja 37,8% do total. Quanto é feita a análise isolada das escolas rurais, esse número sobe para 6,4% das meninas. Cerca de 4 milhões de meninas frequentam escolas com a privação de pelo menos um dos requisitos mínimos de higiene que são banheiros em condições de uso, pias ou lavatórios, papel higiênico e sabão. Dito de outra forma, no Brasil quase 200 mil alunas estão totalmente privadas de condições mínimas para cuidar da menstruação na escola (UNICEF; UNFPA, 2021).

Na enquete realizada em todo Brasil em 2021 na plataforma *U-Report Brasil*, com mulheres entre 13 e 24 anos, 62% afirmaram que já deixaram de ir à escola, ou outros lugares por causa da menstruação. No Piauí, entre as 52 pessoas que responderam ao questionário da referida plataforma, 58% delas confirmaram essa realidade, 57% dizem que já sentiram constrangimento na escola ou em outro lugar público por conta menstruação e 28% já passaram por alguma dificuldade por não ter acesso a absorventes, copinhos coletores, água ou outra forma de cuidar da higiene menstrual (U-REPORT BRASIL, 2021a).

Globalmente, 500 milhões de meninas e mulheres não dispõem de instalações adequadas para cuidar de sua higiene menstrual e 30% da população global não tem acesso ao saneamento básico (PLAN INTERNATIONAL BRASIL, 2021; COLABORA, 2021). “Como mostram os dados, a falta de absorventes, insumos e instalações sanitárias adequadas para meninas e adolescentes durante a menstruação tem efeitos negativos na frequência escolar e na vida” (UNESCO, 2018).

Em decorrência da pressão exercida pelos movimentos sociais, muitos países têm alterado a alíquota tributária sobre os absorventes enquanto outros têm aprovado a oferta de absorventes para pessoas em vulnerabilidade econômica e social, como a Escócia que, em 2020, se tornou o primeiro país do mundo a oferecer produtos menstruais de forma universal (BRITO, 2021). No Brasil existem diversos projetos de leis relacionados a pobreza menstrual, em âmbito federal, estadual e municipal. Alguns desse projetos focam na distribuição de absorventes, outros sugerem a inclusão dos absorventes na cesta básica, e outros abordam a necessidade de conscientização sobre o tema (BRITO, 2021).

Infelizmente no início de outubro de 2021 o Presidente da República Jair Bolsonaro vetou artigos importantes da Lei Nº 14.214, de 6 de outubro de 2021, intitulado “Programa de Proteção a Promoção da Saúde Menstrual” que previa a oferta gratuita de absorventes para estudantes de baixa renda, às pessoas que menstruam em situação de rua, vulnerabilidade social, encarceradas e que estão cumprindo medidas socioeducativas bem como o trecho que incluía os absorventes nas cestas básicas distribuídas pelo Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (G1 PI, 2021; PLAN INTERNATIONAL BRASIL, 2021). Em março do corrente ano a referida lei foi aprovada sem os artigos que garantiriam a saúde menstrual do público previsto (BRASIL, 2022).

Um dia depois do veto do presidente, o governador do Piauí, Wellington Dias, anunciou a distribuição de absorventes menstruais à estudantes matriculadas nas escolas da rede estadual de ensino; a distribuição terá como base o Censo Escola e será feito pela Secretaria Estadual de Educação - SEDUC-PI (PIAUI, 2021). Além disso, a SEDUC realizará palestras com

orientação sobre as questões sociais, biológicas e emocionais que afetam a vida da mulher durante o período menstrual (PIAUI, 2021).

No Piauí vários deputados elaboraram propostas para combater a pobreza menstrual no estado. O deputado Evaldo Gomes apresentou o Indicativo de Projeto de Lei Nº 36, de 02 de setembro de 2020, que dispõem sobre a criação de políticas públicas de conscientização sobre a menstruação e o acesso a produtos de higiene íntima feminina, intitulada "Menstruação sem Tabu" (SOUSA; SALDANHA, 2021). A proposta defende medidas como a distribuição de material informativo sobre o tema, a realização de pesquisas para a identificação de famílias que não possuem condições de adquirir o material de higiene e o incentivo para que organizações e Microempreendedores Individuais (MEIs) fabriquem absorventes higiênicos de baixo custo (SOUSA; SALDANHA, 2021).

Mais recentemente, a Assembleia Legislativa do Piauí - ALEPI aprovou o Indicativo de Projeto de Lei Nº 38 de julho de 2021 intitulado “Dignidade Íntima Feminina nas escolas da rede pública do Estado do Piauí”, proposto pelo deputado Dr. Hélio Oliveira, que tem como objetivo evitar a evasão escolar e prevenir doenças, com a previsão do fornecimento de absorventes e outros produtos de higiene íntima. O deputado Franzé Silva apresentou o Projeto de Lei Nº 165/2021 que institui o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), ligada à questão da saúde menstrual e prevê ações educativas nas escolas para a conscientização e eliminação de preconceitos relacionados ao processo menstrual (SOUSA; SALDANHA, 2021).

Apesar de, até o momento, nenhuma lei estadual tenha sido instituída para garantir esses serviços à população piauiense, esses projetos vão ao encontro da garantia do direito a dignidade da pessoa humana, à saúde pública e aos direitos sociais, consagrados na Constituição Federal de 1988 nos artigos:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: III - a dignidade da pessoa humana.

[...]

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

[...]

Art. 196 a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” (BRASIL, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, estabelece em seu Art. 3º e Art. 4º que:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

A menstruação está intrinsecamente relacionada à dignidade humana, e a pobreza menstrual viola esse direito fundamental quando as pessoas não podem acessar banheiros e meios seguros e eficazes para garantia de sua higiene e, não são capazes de administrar sua menstruação de forma adequada, com dignidade. Desta forma, a dignidade menstrual é um direito de todas as pessoas que menstruam, não apenas mulheres e meninas, mas também pessoas trans e não binárias (BAHIA, 2021), indispensável para garantir os direitos sexuais e reprodutivos (UNICEF; UNFPA, 2021).

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas campesinas do município de Massapê do Piauí, a cerca de 320 Km da capital, Teresina. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) a população estimada do município é de 6.456 pessoas, com área territorial de 530.169 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2021).

Ambas as escolas localizadas na sede do município recebem estudantes da sede e da zona rural do município. A Escola Municipal João Manoel da Costa possui 469 alunos matriculados nos turnos manhã e tarde e oferece, além do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (QEDU, 2021a; MASSAPÊ DO PIAUÍ, 2020). Já a Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa possui 241 alunos matriculados nos turnos tarde e noite no Ensino Médio, Curso Técnico Concomitante de Informática e de Serviço Jurídico e EJA (QEDU, 2021b; MASSAPÊ DO PIAUÍ, 2016).

A coleta de dado nas escolas ocorreu do dia 28 março a 02 de abril de 2022, por meio de questionário misto adaptado a partir da enquete utilizada pela plataforma *U-Report Brasil* (U-REPORT BRASIL, 2021a; UNICEF; UNFPA, 2021). A escolha do questionário como técnica de coleta de dados proporciona algumas vantagens como a garantia do anonimato e obtém grande número de dados à medida que atinge uma quantidade maior de pessoas simultaneamente economizando tempo, proporcionando respostas rápidas e precisas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O questionário contou com quatro seções, sendo a primeira composta por perguntas voltadas para caracterização do público participante, a segunda voltada a perguntas pessoais específicas para pessoas que menstruam, a terceira com questões sobre o conhecimento pessoal a respeito da temática (para pessoas que menstruam e que não menstruam) e a quarta em que se visa investigar o acesso dos/as participantes à infraestrutura de saneamento (APÊNDICE A).

Para os participantes menores de idade, foi entregue um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE B) e para seus pais ou guardiões o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), o qual também foi entregue aos participantes da pesquisa maiores de idade (APÊNDICE D). Esses termos foram lidos juntamente com os participantes para esclarecimento de dúvidas. No dia previamente combinado com eles, foi entregue o questionário em formato impresso àqueles que concordaram em participar e que entregaram o TALE/TCLE assinados.

## 5 RESULTADOS

O questionário foi aplicado à 35 alunos matriculados nas turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, e 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. A idade variou de 13 a 20 anos, com 28 deles (80%) sendo do sexo feminino e sete (20%), masculino. Dentre os participantes, 18 (51%) residem na zona rural do município, 14 (40%) na sede e três (9%) não responderam a localidade que residem.

Na segunda seção do questionário, composta pelas perguntas direcionadas às pessoas que menstruam, 26 (93%) já sabiam o que era menstruação antes de começar a menstruar e apenas duas (7%) não tinham esse conhecimento. A experiência de menstruar para a maioria das alunas (n = 20; 71%) foi considerada como “mais ou menos”, cinco (18%) consideraram a experiência “muito difícil” e três (11%) “leve ou boa”.

Vinte e três alunas (82%) responderam que não faltam a escola por causa da menstruação. Dezesesseis alunas (62%) afirmaram que não se sentem constrangidas na escola por conta da menstruação e 15 alunas (54%, cada) reconheceram que não deixam de ir a algum outro lugar por causa da menstruação ou se sente constrangida em lugares públicos quando estão menstruadas.

Os produtos menstruais que elas têm mais acesso são os descartáveis, como os absorventes externos, assinalado por 21 participantes (64%) e o absorvente interno por cinco (15%) (Figura 1). Apenas duas (7%) afirmaram já ter passado por alguma dificuldade por não ter acesso a absorventes ou outra forma de cuidado com a higiene menstrual.

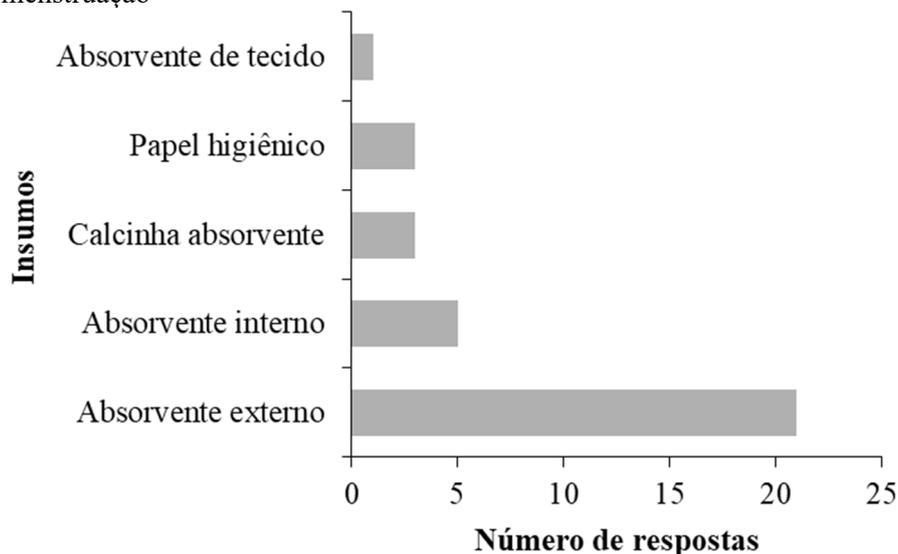
Sobre os mitos ligados à menstruação, foi questionado às estudantes quais acreditavam, 20 (35%) assinalaram o cuidado com a higiene, porém 14 (25%) não comem determinados alimentos, sete (12%) não têm relações sexuais e não praticam atividades físicas, quatro (7%) não se depila, três (5%) não anda descalça e duas (4%) não molha a cabeça (Figura 2). Ainda sobre mitos relacionados à menstruação, 13 (46%) acreditam que não menstruar todos os meses faz mal à saúde e 12 (43%) não souberam responder.

Sobre o processo de envergonhamento por menstruar, 17 participantes (63%) afirmaram que já sentiram ou sentem vergonha de falar para outras pessoas que está menstruada e 13 (46%) têm ou já teve vergonha de comprar absorventes. Para cinco alunas (18%) o período menstrual tem interferido no desempenho escola, mas para as outras 23 (82%) não tem sido um problema.

Quinze alunas (56%) responderam que não fazem anotações sobre sua menstruação e 22 (79%) conhecem o seu ciclo menstrual. Dezoito (64%) afirmaram que seu ciclo é regular,

nove (32%) irregular e uma não soube responder. Ao perguntar se precisa ter cuidado com o tempo de uso dos absorventes, 26 (93%) responderam que sim.

**Figura 1** – Respostas das pessoas que menstruam da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí sobre os insumos que têm acesso durante a menstruação



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

**Figura 2** – Respostas das pessoas que menstruam da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Estado do Piauí, sobre cuidados que têm durante a menstruação

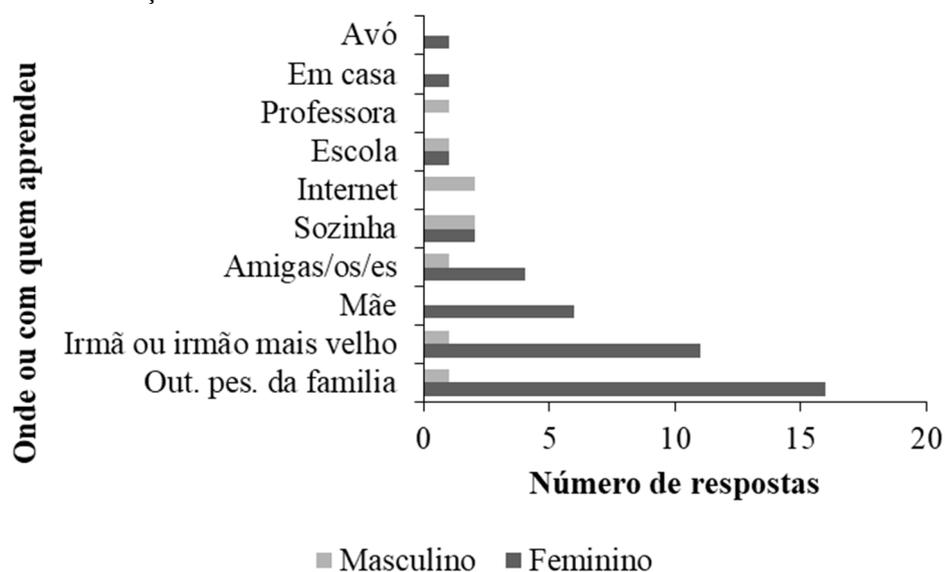


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na terceira seção, com questões para pessoas que menstruam e que não menstruam, sobre conhecimento pessoal a respeito da temática, 31 participantes (89%) moram com alguma pessoa que menstrua e todos os pesquisados consideram a menstruação como um processo natural que faz parte do ciclo reprodutivo das mulheres, entretanto 10 (29%) consideram a menstruação como sendo algo sujo ou nojento, os outros 23 (66%) discordaram dessa afirmação e dois (6%) não responderam.

Ao questionar onde ou com quem começaram a aprender sobre menstruação, 17 (33%) responderam que foi com outras pessoas da família, 12 (24%), irmã ou irmão mais velho, seis (12%) com as mães, cinco (10%) com amigos/as, quatro (8%) sozinho/a, dois (4%) pela *internet*, outros dois (4%) na escola, e outros com a professora, em casa e avó (Figura 3). Em relação à onde ou com quem eles gostariam de aprender ou ter aprendido mais sobre o assunto, 21 (60%) afirmaram que com a família, cinco (14%) na escola e quatro (11%) com amigos/as (Figura 4).

**Figura 3** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí, sobre onde ou com quem começaram a aprender sobre menstruação



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

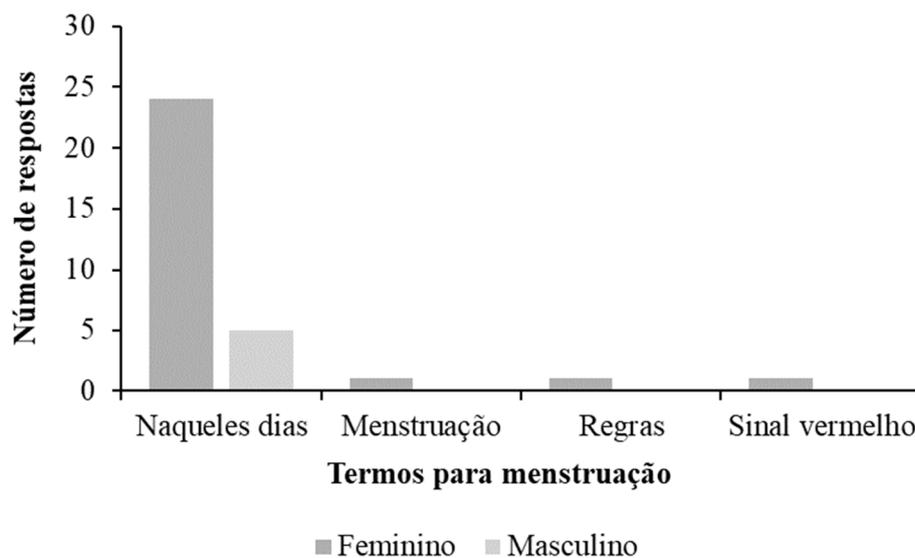
**Figura 4** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí, sobre onde ou com quem gostariam de aprender (ou ter aprendido) sobre menstruação



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao questionar os termos utilizados pelos pesquisados para designar a menstruação, 29 (83%) utilizam a expressão “naqueles dias”, três (9%) não responderam, um (3%) marcou menstruação, outro (3%) regra e outro (3%) respondeu sinal vermelho (Figura. 5).

**Figura 5** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí, sobre os termos que utilizam para se referir a menstruação



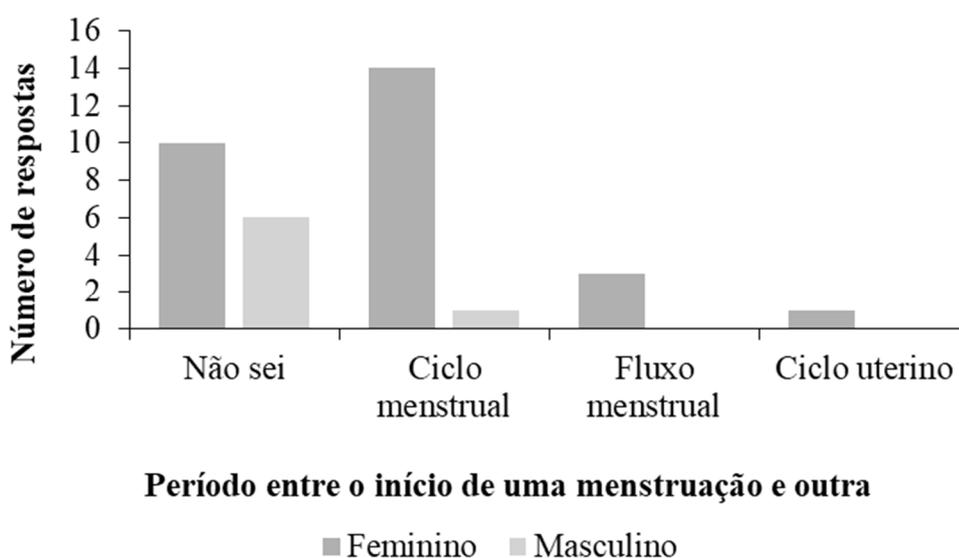
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No ambiente escolar, 13 alunos (37%) já participaram de aulas, palestras ou roda de conversas sobre menstruação e 10 (29%) sobre cuidados com a menstruação. Os alunos que participaram desses eventos, 13 (37%) afirmaram que eles foram oferecidos para todos os alunos e duas (6%) que era apenas para meninas. Vinte pesquisados (57%) receberam orientação para prevenção da gravidez, 13 (37%) não recebeu essa orientação na escola e dois (6%) não responderam.

Quando questionados se já presenciaram situações em que uma pessoa tenha passado por um constrangimento por causa da menstruação, 19 (54%) responderam que algumas vezes, 12 (34%) nunca presenciaram e quatro (11%) não souberam dizer.

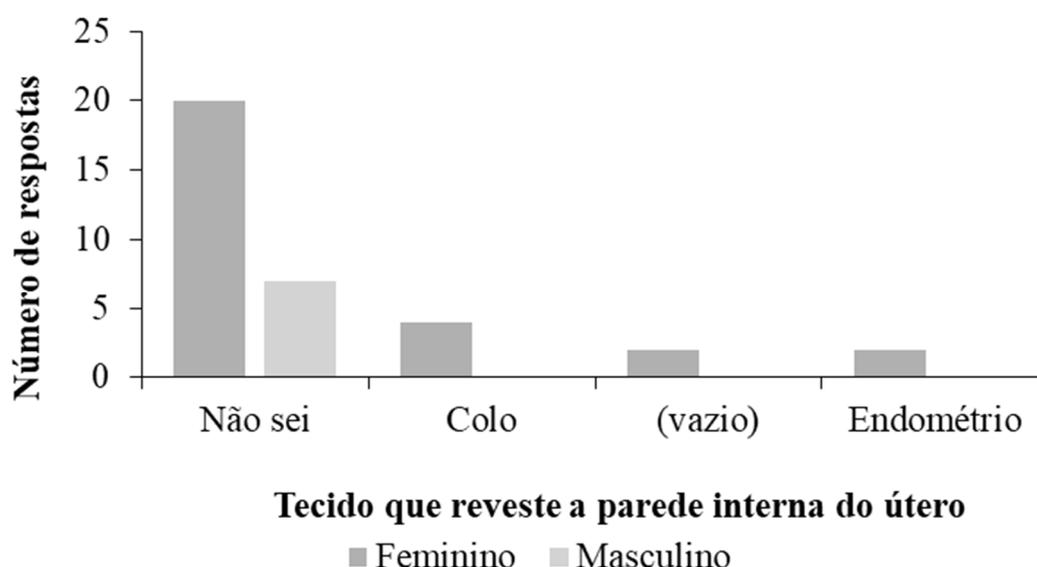
Com relação ao conhecimento de informações científicas sobre a menstruação, 16 (46%) não souberam responder como é chamado o período entre o início de uma menstruação e o início da outra, 15 (43%) acertaram ao marcar a alternativa correta “ciclo menstrual” e quatro (11%) assinaram outras alternativas como fluxo menstrual e ciclo uterino (Figura 6). O tecido que reveste a parede interna do útero é chamado de endométrio que é eliminado quando não ocorre a fecundação, 27 (77%) dos participantes não souberam responder o nome desse tecido, seis (17%) erraram e dois (6%) não responderam. (Figura 7).

**Figura 6** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e da Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí, sobre o nome pelo qual é chamado o período entre o início de uma menstruação e outra



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

**Figura 7** – Respostas dos/as alunos/as da Escola Municipal João Manoel da Costa e da Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí, sobre o nome dado ao tecido que reveste a parede interna do útero



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Na quarta e última seção em que buscou investigar o acesso dos participantes à infraestrutura de saneamento nas escolas e nas casas dos alunos, perguntamos para os alunos se, nas escolas, os banheiros são separados por sexo e 33 (94%) disseram que sim, assim como admitiram que esses espaços dispõem de pias ou lavatórios. A respeito deles terem papel higiênico e sabão, apenas 18 (51%) relataram ter esses itens e 17 (49%) somente às vezes. A respeito dos banheiros terem água, 30 (97%) relataram que sim e cinco (14%) somente às vezes.

Todos os alunos participantes da pesquisa, relataram ter banheiros em condições de uso em suas casas, 30 (86%) com chuveiro, 34 (97%) com vaso sanitário, 32 (91%) com produtos para higiene como papel higiênico e sabão, outros três (9%) somente às vezes tem esses itens de higiene; 33 (94%) participantes admitiram que suas casas possuem água encanada, um (3%) afirmou que não a possui e outro (3%) não respondeu. Quanto as fontes de água que abastecem as casas, 14 (38%) são da rede pública do município, nove (24%) de poços, seis (16%) de rios, seis (16%) da cisterna, um (3%) não soube e um (3%) não respondeu. Vinte e um deles (60%) consideram a água de boa qualidade, 13 (37%) consideram regular e um (3%) não sendo de boa qualidade.

## 5. DISCUSSÃO

A dor, incômodos e outros sintomas da menstruação, assim como o medo de manchar a roupa e a insegurança, pode fazer as pessoas que menstruam se ausentarem da escola (SUMPTER; TORONDEL, 2013; BRITO, 2021). A pesquisa mostra que entre as 28 meninas pesquisadas, apenas duas não sabia o que estava acontecendo quando menstruou pela primeira vez, isso demonstra que a maioria delas recebeu orientações seja por parte de algum membro da família, com a mãe, irmã ou irmão mais velhos, ou até como as amigas. Ter esse conhecimento prévio sobre a menarca (primeira menstruação) torna esse momento menos aterrorizante e confuso. Nesse caso a educação menstrual é muito importante “pois sem sombra de dúvidas, conhecer sobre o seu próprio corpo é um direito fundamental de qualquer pessoa” (SILVA; LOPES; OLIVEIRA JÚNIOR, 2022, p.13). Os dados obtidos nessa pesquisa com as meninas e adolescentes de Massapê do Piauí sobre esse aspecto se mostram mais otimistas que aqueles obtidos por Armendáriz (2021), na Espanha, em que quatro de cada 10 jovens chega à primeira menstruação sem saber o que exatamente está acontecendo com seu próprio corpo ou como lidar com a menstruação.

Apenas cinco das alunas pesquisadas consideram a experiência de menstruar como “muito difícil”, número próximo ao apresentado pela plataforma *U-Report Brasil*, que mostra que duas em cada 10 participantes confirmam essa realidade (U-REPORT BRASIL, 2021b). Nas duas pesquisas pode-se perceber que a alternativa respondida pela maioria das participantes que menstruam em relação a experiência de menstruar foi considerada como “mais ou menos” e poucas consideram a experiência “muito difícil”.

O estudo revelou que apesar da menstruação não estar interferindo no desempenho escolar da maioria das alunas, ainda sim 18% afirmaram já ter faltado alguma vez a escola por causa da menstruação e 7% passaram por alguma dificuldade por não ter acesso a absorvente ou outra forma de cuidado durante a menstruação. Além disso, 38% delas afirmaram já ter se sentindo constrangida na escola por estarem menstruadas e 54% em lugares públicos. O constrangimento também pode ser notado em mais de 50% das pesquisadas.

Esses dados demonstram porcentagens bem menores e mais satisfatórias ao compararmos como aqueles relacionados ao Piauí apresentados pelo *U-Report Brasil* (2021), em que 58% das meninas e mulheres já deixou de ir à escola ou outros lugares que gosta por conta da menstruação, 57% já se sentiu constrangida nesses locais e 28% passaram por alguma dificuldade por não ter acesso a absorvente ou outra forma de cuidado com a menstruação.

As estudantes da rede pública estadual do município alvo da pesquisa vêm recebendo os absorventes do programa do governo estadual do Piauí gratuitamente desde novembro de 2021 (G1 PI, 2021). A distribuição é feita todos os meses na escola para as alunas. Esse fato pode explicar a baixa porcentagem dos resultados obtidos, tornando os dados dessa pesquisa um indicador da eficácia desse programa.

O fluxo menstrual em si não impede que as pessoas que menstruam façam coisa alguma, mas há numerosos mitos associados à menstruação que restringem o que você pode e não pode fazer (BROCHMANN; DAHL, 2017). Esses mitos são associados aos cuidados a serem seguidos durante o período em que estão menstruadas de modo que, apesar da baixa adesão pelas pesquisadas, algumas ainda deixam de comer alguns alimentos por acharem que farão mal, de praticar atividades físicas, de se depilar, de lavar o cabelo e até evitam andar descalças, passando assim a mudarem seus hábitos durante a menstruação. Além disso, as alunas reconhecem a importância do cuidado com a higiene e o tempo de uso dos absorventes durante esse período. Esses dados divergem dos obtidos pela pesquisa realizada pela Sempre Livre em parceria com a KYRA Pesquisa & Consultoria que observaram uma porcentagem maior (66%) de mulheres que menstruam e deixam de praticar esportes, também aquelas que não andam descalças ou conhecem alguém que não o faz (43%) e as que não lavam o cabelo ou conhece alguém que não o faz durante a menstruação (31%) (INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO, 2018). Assim, pode-se afirmar, por meio da análise dos dados, que as estudantes de Massapê do Piauí possuem acesso satisfatório às informações científicas relacionada ao período menstrual de modo que poucas recorrem à hábitos empíricos para enfrentá-lo.

Contraditoriamente, um dado que chamou a atenção foi o relacionado à porcentagem de menstruantes que associam a menstruação a algo sujo ou nojento (29% do público que assinalou essa alternativa). Mesmo uma porcentagem representativa em um universo amostral pequeno, representa metade do obtido para o Brasil, em que pouco mais que 57% das mulheres se sentem sujas e 76% acham a menstruação nojenta (INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO, 2018).

Apesar dos pesquisados terem manifestado a vontade de ter aprendido ou de aprender mais sobre o assunto com a família e na escola, 37% confirmaram já ter participado de aulas, palestras ou roda de conversa na escola sobre menstruação e 29% sobre os cuidados durante esse período. Esses dados divergem do obtido para o Brasil em que 71% das pessoas que menstruam e 58% que não menstrua nunca tiveram acesso a informações sobre a menstruação na escola (U-REPORT BRASIL, 2021b).

É importante relatar que o município de Massapê do Piauí já participou de três edições do Selo UNICEF<sup>1</sup> (2007-2008, 2009-2012 e 2017-2020) (SELO UNICEF, 2022), demonstrando o quanto o município tem avançado em políticas públicas para melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes e dos indicadores sociais. Na edição 2017-2020 do Selo o Unicef propôs, a partir da articulação com políticas públicas estaduais, federais e iniciativa privada auxílio para apoio do Brasil para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (SELO UNICEF, 2017). Esses objetivos consistem em “uma agenda mundial adotada em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Os ODS são compostos por 17 objetivos e 169 metas, que devem ser atingidos até 2030” (SELO UNICEF, 2017, p. 10).

Dos 17 objetivos, oito foram foco da referida edição do Selo: erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades, paz, justiça e instituições fortes e parcerias em prol das metas (SELO UNICEF, 2017). Para que eles fossem atingidos, o Selo previu resultados sistêmicos e ações de validação que incluíam, além de diversos outros aspectos sociais e da saúde de crianças e adolescentes, “assegurar que as equipes escolares desenvolvam atividades com os adolescentes sobre os direitos sexuais e reprodutivos, prevenção da gravidez na adolescência e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis” (SELO UNICEF, 2017, p. 29).

Para isso, os Núcleos de Cidadania de Adolescentes<sup>2</sup> (NUCA) deveriam ser criados para o engajamento do público-alvo a fim de atingir os oitos objetivos propostos pelo Selo. Neles, os jovens são incentivados a discutirem questões importantes, implementarem ações e levarem suas reivindicações à gestão pública municipal (SELO UNICEF, 2017), além de participarem da elaboração e implementação do Plano de Participação Cidadã de Adolescentes (PPCA) que abrange as ações a serem realizadas pelos adolescentes do NUCA ao longo da edição do Selo Unicef e na sua inclusão como parte integrante do Plano de Ação Municipal pelos Direitos de Crianças e Adolescentes (SELO UNICEF, 2021a).

Em 2021 o município realizou a adesão à edição 2021-2024 do Selo Unicef, realizando o 1º Fórum Comunitário em março de 2022 com duração de dois dias (CIDADE NA NET,

---

<sup>1</sup> O Selo UNICEF é uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) voltada à redução das desigualdades e à garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes em parceria com os municípios do Semiárido e da Amazônia Legal Brasileira. Busca contribuir com o fortalecimento das políticas públicas direcionadas à infância e à adolescência, com o desenvolvimento das capacidades dos gestores municipais e com o estímulo à mobilização social e à participação dos adolescentes (UNICEF, 2017).

<sup>2</sup> Os Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCAs) são grupos que reúnem adolescentes nos municípios participantes do Selo UNICEF (UNICEF, 2021b).

2022), cujo objetivo foi aprovar o Plano de Ação Municipal pelos Direitos de Crianças e Adolescentes (SELO UNICEF, 2021a). Antes do fórum, no mês de janeiro, o NUCA de Massapê do Piauí se reuniu para discutir as ações do Selo UNICEF a serem realizadas pelo grupo e as estratégias para a elaboração do PPCA (VELOSO, 2022a).

O Plano aborda quatro temáticas: empoderamento de meninas e promoção da igualdade de gênero; prevenção da gravidez na adolescência e promoção dos direitos à saúde sexual e à saúde reprodutiva; enfrentamento ao racismo e outras violências; promover a mitigação dos riscos e impactos das mudanças climáticas sobre as crianças e adolescentes (SELO UNICEF, 2021b). No mês seguinte os adolescentes que integram o NUCA do município participaram de uma palestra sobre Gravidez na Adolescência que faz parte da Temática 2 (VELOSO 2022b). Ressaltando que a higiene menstrual faz parte de uma das áreas dos Resultado Sistêmicos que os municípios participantes do Selo 2021-2014 deveram alcançar (SELO UNICEF, 2021a). Todas essas ações voltadas para a temática objeto dessa pesquisa podem justificar os resultados obtidos e mais uma vez, esses últimos dão suporte para evidenciar o impacto positivo de propostas como essa da UNICEF.

É necessário destacar que apesar das escolas aparentemente apresentarem a preocupação de abordar a temática em seus espaços, quando buscamos informações básicas sobre a menstruação, como a denominação dada ao período entre o início de uma menstruação e outra e o nome do tecido que reveste a parede interna do útero, poucos souberam responder e acertaram suas respostas. Mesmo possuindo pouco conhecimento sobre essas informações científicas sobre a menstruação, 79% das meninas afirmam conhecer seu ciclo menstrual, logo, percebe-se que o conhecimento que é trabalhado refere-se a algo concreto, cotidiano, aplicável, e isso é algo que deve ser considerado como importante.

As meninas e adolescente, desde muito cedo são alvos de um processo de envergonhamento por menstruar (UNICEF; UNFPA, 2021), tendo dificuldades em falar que estão menstruadas ou comprar absorventes. A necessidade de esconder o período menstrual é representado pela quantidade de metáforas disfarçadas de expressões existentes para substituir sem citar palavras como sangue ou menstruação (BRITO, 2021; CAVALCANTE, 2020), sendo a expressão “naqueles dias” a mais utilizada pelos pesquisados para se referir a menstruação.

Os dados obtidos mostram que as jovens e adolescentes que menstruam têm acesso a banheiros em condições de uso no ambiente em que convivem (casa e escola), água, saneamento e itens de higiene garantidos nas escolas pesquisadas no município de Massapê do Piauí, contrapondo os dados apresentado pelo relatório da UNICEF e UNFPA (2021) em que o Piauí

é apresentado como um dos estados brasileiros totalmente desassistido quando a pelo menos um dos itens de higiene pessoal nas escolas (UNICEF; UNFPA, 2021).

Ressaltamos a importância da participação das escolas em ampliar o debate com ações educativas livres de estigmas dirigida a todos os estudantes, para que conheçam o funcionamento do ciclo menstrual os cuidados que levem a comportamentos e atitudes mais respeitosos com as meninas, mulheres, pessoas trans e não binárias que menstruam. E manter as infraestruturas sanitárias em condições de uso, seguros, limpos e com itens de higiene para que as menstruantes possam administrar sua menstruação de forma adequada, com dignidade. Armendáriz (2021) reforça a necessidade de que haja produtos menstruais disponíveis nos banheiros e que o acesso a esses produtos nas escolas levaria a uma maior participação e melhor desempenho acadêmico, garantindo que esse não seja mais um dos motivos para evasão escolar ou causar o adiamento da troca do produto menstrual (ARMENDÁRIZ, 2021), promovendo a saúde e a qualidade de vida no ambiente escolar e, conseqüentemente, o pleno desenvolvimento do potencial das pessoas que menstruam. As escolas pesquisadas respeitam a diversidade, a individualidade e a dignidade humana de cada indivíduo, e tem tentado manter a infraestrutura sanitária adequada com itens de higiene para os alunos, mesmo não tendo incluído os produtos menstruais nos banheiros. Além disso, as ações educativas relacionadas ao tema estão sendo desenvolvidas pelo NUCA do município e alguns professores tem incluído o debate durante suas aulas na escola.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível evidenciar que a menstruação tem afetado moderadamente a frequência e o desempenho escolar das alunas campesinas de Massapê do Piauí, pois entre todas entrevistadas um percentual pequeno afirmou ter faltado algum vez a aula por estarem menstruadas, por não ter acesso a absorventes ou outras formas de cuidado com a higiene. Assim, elas não apresentam problemas com a frequência escolar, mesmo boa parte tendo destacado que já se sentiram constrangidas nesse local e em ambientes públicos.

Tanto as escolas investigadas quanto as casas possuem infraestrutura de saneamento adequado, com banheiros em condições de uso, assim como dispõem de recursos para higiene. Garantindo assim o manuseio da menstruação de forma higiênica e segura.

As informações obtidas permitiram constatar que as menstruantes recebem informações a respeito da menstruação antes da menarca, reconhecem a importância do cuidado com a higiene durante o período e que possuem conhecimento a respeito do seu ciclo, porém ainda se mantém o mito da menstruação ser algo nojento e sujo entre elas. Mesmo com essa constatação é importante a permanência da educação menstrual para proporcionar a esses jovens mais informações a respeito do próprio corpo, fazendo com que tenham um comportamento respeitoso uns com os outros, proporcionando às pessoas que menstruam viver o momento com mais leveza, sem sentir vergonha ou medo de serem constrangidas no ambiente escolar ou em espaços públicos, possibilitando a desmitificação dos mitos e tabus que envolvem o tema.

Considerando que as porcentagens das respostas sobre alguns aspectos ligados a saúde menstrual obtidas nessa investigação são menores do que aquelas disponibilizados por outras fontes de pesquisa, pode-se afirmar que a execução de projetos voltados à essa temática tem proporcionado avanços representativos na garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Isso, principalmente, porque tem se realizado ações para melhoria da condição de vida e desenvolvimento desses jovens e incentivado sua participação nas discussões junto a gestão pública municipal.

## REFERÊNCIAS

- ALWAYS. **Always contra a pobreza menstrual no Brasil #MeninaAjudaMenina**. 2021. Disponível em: <https://www.alwaysbrasil.com.br/pt-br/sobre-nos/nossa-batalha/always-contr-a-pobreza-menstrual>. Acesso em: 01 mai. 2022.
- ARMENDÁRIZ, N. P. **Análisis de la pobreza menstrual en edad escolar**. Lecciones aprendidas del caso de reino unido y su aplicación a espana. 2021. 102 f. Dissertação (Máster en Investigación Aplicada en Estudios Feministas, de Género y Ciudadanía) - Facultad de Ciencias Humanas y Sociales, Universidade Jaume, I, Espanha, 2021. Disponível em: [http://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/194362/TFM\\_2021\\_PascualArmendariz\\_Nora.pdf?sequence=1](http://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/194362/TFM_2021_PascualArmendariz_Nora.pdf?sequence=1). Acesso em: 07 mai. 2022.
- ASSAD, B. F. Políticas públicas acerca da pobreza menstrual e sua contribuição para o combate à desigualdade de gênero. **Revista Antinomias**, v. 2, n. 1, p.140-160, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://www.antinomias.periodikos.com.br/article/60e39095a9539505a0471774/pdf/antinomias-2-1-140.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.
- BAHIA, L. **Livre para menstruar: pobreza menstrual e a educação das meninas**. São Paulo: Girl up Brasil/Herself education, 2021. Disponível em: <https://livreparamenstruar.org/>. Acesso em: 01 mai. 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01 mai. 2022.
- BRASIL. **Lei Nº 14.214, de 6 de outubro de 2021**. Institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual; e altera a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, para determinar que as cestas básicas entregues no âmbito do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) deverão conter como item essencial o absorvente higiênico feminino. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/Lei/L14214.htm#art8](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14214.htm#art8). Acesso em: 06 mai. 2022.
- BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 01 mai. 2022.
- BRITO, M. A. P. R. **Pobreza menstrual e políticas públicas para mulheres e meninas**. 2021. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/19809/3/TCCG%20-%20Direito%20-%20Mariana%20Alves%20Peixoto%20da%20Rocha%20Brito%20-%202021.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.
- BROCHMANN, N; DAHL, E. S. **Viva a vagina: tudo o que você sempre quis saber**. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2017. [Tradução Kristin Garrubo].

CARNEIRO, M. M. Menstrual poverty: enough is enough. *Women & Health*. **Taylor & Francis Group**, v. 61, n. 8, p. 721-722, set. 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03630242.2021.1970502>. Acesso em: 07 mai. 2022.

CAVALCANTE, L. R. **Design no contexto do antropoceno**: análise sobre o consumo de produtos para menstruação. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40891/1/2020\\_L%c3%a1isaRebeloCavalcante.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40891/1/2020_L%c3%a1isaRebeloCavalcante.pdf). Acesso em: 07 abr. 2022.

CIDADE NA NET. **Massapê do Piauí realiza o 1º Fórum Comunitário do Selo Unicef para elaboração do Plano de Ação Municipal**. Cidade na net: Massapê do Piauí, 2022. Disponível em: <https://cidadenonet.com/news/municipios/massape-do-piaui/massape-do-piaui-realiza-o-1o-forum-comunitario-do-selo-unicef-para-elaboracao-do-plano-de-acao-municipal/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

COLABORA. **Pobreza menstrual**: 25% das adolescentes brasileiras não têm acesso a absorventes. [s.l.]: Colabora, 2021. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods3/pobreza-menstrual-25-das-adolescentes-nao-tem-acesso-a-absorventes/>. Acesso em: 07 abr. 2022.

COSWIG, V. S. *et al.* Efeitos das fases do ciclo menstrual e da síndrome pré-menstrual sobre a aptidão física e percepção subjetiva de esforço em mulheres jovens. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 3, p. 645-657, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rodolfo-Raiol/publication/328461385\\_EFEITOS\\_DAS\\_FASES\\_DO\\_CICLO\\_MENSTRUAL\\_E\\_DA\\_SINDROME\\_PRE-MENSTRUAL SOBRE A APTIDAO FISICA E PERCEPCAO SUBJETIVA DE ESFORCO EM MULHERES JOVENS/links/5bcf20594585152b144f7d08/EFEITOS-DAS-FASES-DO-CICLO-MENSTRUAL-E-DA-SINDROME-PRE-MENSTRUAL-SOBRE-A-APTIDAO-FISICA-E-PERCEPCAO-SUBJETIVA-DE-ESFORCO-EM-MULHERES-JOVENS.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rodolfo-Raiol/publication/328461385_EFEITOS_DAS_FASES_DO_CICLO_MENSTRUAL_E_DA_SINDROME_PRE-MENSTRUAL SOBRE A APTIDAO FISICA E PERCEPCAO SUBJETIVA DE ESFORCO EM MULHERES JOVENS/links/5bcf20594585152b144f7d08/EFEITOS-DAS-FASES-DO-CICLO-MENSTRUAL-E-DA-SINDROME-PRE-MENSTRUAL-SOBRE-A-APTIDAO-FISICA-E-PERCEPCAO-SUBJETIVA-DE-ESFORCO-EM-MULHERES-JOVENS.pdf). Acesso em: 07 mai. 2022.

FRUTUOSO, S. C. G. **O tabu da menstruação na cultura praiana: impactos na vida de meninas e mulheres em municípios da Baixada Santista**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 45., São Paulo, **Anais [...]**. online: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2021. Disponível em: [https://www.anpocs2021.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czoZnJoiYT0xOntzOjEyOiJJRF9BVEIWSURBREUiO3M6MzoiMjM4IjtzOjE6ImgiO3M6MzI6ImFhMTkxZjIzZjgyN2Y2MTBhZDZhMTliZjBkYmVjYTkxIjt9&ID\\_ATIVIDADE=238&impressao&printOnLoad](https://www.anpocs2021.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czoZnJoiYT0xOntzOjEyOiJJRF9BVEIWSURBREUiO3M6MzoiMjM4IjtzOjE6ImgiO3M6MzI6ImFhMTkxZjIzZjgyN2Y2MTBhZDZhMTliZjBkYmVjYTkxIjt9&ID_ATIVIDADE=238&impressao&printOnLoad). Acesso em: 07 mai. 2022.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF; FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNFPA. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos**. [s.l.]: UNFPA/UNICEF, 2021. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual\\_relatorio-unicef-unfpa\\_maio2021.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf). Acesso em 07 mai. 2022.

**G1 PI. Governo do Piauí anuncia distribuição de absorventes a alunas da rede estadual.** [s.l.]: G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/10/08/governo-do-piaui-anuncia-distribuicao-de-absorventes-a-alunas-da-rede-estadual.ghtml>. Acesso em: 07 mai. 2022.

HENNEGAN, J. *et al.* Menstrual health: a definition for policy, practice, and research. *In: Sexual and Reproductive Health Matters. Taylor & Francis Group*, v. 29, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/26410397.2021.1911618?needAccess=true>. Acesso em: 07 mai. 2022.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/massape-do-piaui/panorama>. Acesso em: 07 mai. 2022.

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO. **Sempre Livre lança pesquisa global sobre menstruação.** [s.l.]: Inova Social, 2018. Disponível em: <https://inovasocial.com.br/investimento-social-privado/sempre-livre-pesquisa-global-menstruacao/>. Acesso em: 09 de jul. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSAPÊ DO PIAUÍ. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal João Manoel da Costa.** Massapê do Piauí: Secretaria Municipal de Educação de Massapê do Piauí. 2020.

MASSAPÊ DO PIAUÍ. **Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa.** Massapê do Piauí: Secretaria do Estado de Educação do Piauí. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório do Relator Especial sobre o direito humano à água potável segura e ao esgotamento sanitário.** 27 jul. 2016. Disponível em: [https://www.ohchr.org/Documents/Issues/water/A-HRC-33-49\\_PORT.pdf](https://www.ohchr.org/Documents/Issues/water/A-HRC-33-49_PORT.pdf). Acesso em: 07 mai. 2022.

PIAUÍ. **Governo do Piauí distribuirá absorventes para estudantes da Rede Estadual.** Teresina: Governo do Estado, 2021. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/noticias/governo-do-piaui-distribuir-absorventes-para-estudantes-da-rede-estadual/>. Acesso em: 07 mai. 2022.

PLAN INTERNATIONAL BRASIL. **Higiene menstrual.** São Paulo: Plan International, 2021. Disponível em: <https://plan.org.br/higiene-menstrual/>. Acesso em: 07 mai. 2022.

QEDU. **Escola Municipal João Manoel da Costa.** 2021a. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/22092498-escola-municipal-joao-manoel-da-costa/>. Acesso em 03 mai. 2022.

QEDU. **Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa.** 2022b. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/22111450-u-e-rafael-manoel-da-costa>. Acesso em 03 mai. 2022.

RATTI, C. R. O tabu da menstruação reforçado pelas propagandas de absorvente. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVIII., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Rio de Janeiro, p. 1-15, nov. 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0436-1.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2022.

RAY, L. **O ciclo menstrual: muito além da menstruação**. Clue, 2021. [Tradução Sarah Luisa Santos]. Disponível em: <https://helloclue.com/pt/artigos/ciclo-a-z/o-ciclo-menstrual-muito-alem-da-menstruacao>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SARDENBERG, C. M. B. De sangrias, tabus e poderes: a menstruação numa perspectiva sócio-antropológica. **Revista Estudos Feministas**, v. 2, n. 2, p. 314-344, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16215/19709>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SELO UNICEF. **Guia Metodológico**. Edição 2017-2020. [s.l.]: UNICEF, 2017. Disponível em: [https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/2018-09/Guia%20Metodol%C3%B3gico%20Selo%20UNICEF%20-%20Edi%C3%A7%C3%A3o%202017-2020\\_1.pdf](https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/2018-09/Guia%20Metodol%C3%B3gico%20Selo%20UNICEF%20-%20Edi%C3%A7%C3%A3o%202017-2020_1.pdf). Acesso em: 16 jul. 2022.

SELO UNICEF. Guia Metodológico. Edição 2021-2024. [s.l.]: UNICEF, 2021a. Disponível em: <https://www.selounicef.org.br/Guia2021>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SELO UNICEF. **Guia de participação cidadã de adolescentes**. Edição 2021-2024. [s.l.]: UNICEF, 2021b. Disponível em: <https://www.selounicef.org.br/documento/guia-de-participacao-cidada-de-adolescentes>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SELO UNICEF. **Conheça todos os municípios que já receberam o Selo UNICEF em cada edição**. [s.l.]: UNICEF, 2022. Disponível em: <https://www.selounicef.org.br/historico-municipios#2017>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SEMPRE LIVRE. **Tamo Juntas**. Brasil: Johnson & Johnson, 2021. Disponível em: <https://www.semprelivre.com.br/tamojuntas>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SILVA, F. B. P. *et al.* Prevalência da dismenorreia e sua influência na vida de trabalhadoras brasileiras. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n.14, p. 64-82, 2019. Disponível em: [https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1017#:~:text=Observou%2Dse%20que%2040%20\(37,f%C3%A1rmacos%20para%20amenizar%20os%20sintomas](https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1017#:~:text=Observou%2Dse%20que%2040%20(37,f%C3%A1rmacos%20para%20amenizar%20os%20sintomas). Acesso em: 07 mai. 2022.

SILVA, J. R. de A.; REGIS, T. S.; SILVA, A. Q. G. da. Exercício físico como terapia não farmacológica no tratamento da dismenorreia primária: uma revisão sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 4, p. 470-480, nov. 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1573>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SILVA, J. V. F.; LOPES, Y. D. V; OLIVEIRA JÚNIOR, V. C. A pobreza menstrual como fator de violação de direitos humanos: um olhar para adolescentes em ambiente escolar.

**Repositório Universitário da Ânima**, Mossoró, jun. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/22714>. Acesso em: 09 de jul. 2022.

SILVA, N. S. B. da. *et al.* Impacto da dismenorreia em adolescentes escolares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. Sup., n. 49, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3308/2108>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SOUSA, A; SALDANHA, L. Projetos de Lei defendem saúde da mulher e o combate a pobreza menstrual. **Assembleia Legislativa do Piauí**, Teresina, 15 out. 2021. Disponível em: <https://www.alepi.pi.gov.br/noticia.php?idNoticia=11989>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SUMPTER, C.; TORONDEL, B. A systematic review of the health and social effects of menstrual hygiene management. **PLoS One**, v. 8, p. 1-15, 2013. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0062004>. Acesso em: 07 mai. 2022.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação 2018**: relatório conciso de gênero; cumprir nossos compromissos com a igualdade de gênero. Brasília, DF: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/2018-UNESCORelatorio-Global-Educacao-Genero.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2022.

UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT -USAID; KIAWAH TRUST; DASRA. **Spot on**: Improving Menstrual Health and Hygiene in India. [s.l.]: Dasra, 2015. Disponível em: <https://www.dasra.org/resource/improving-menstrual-health-and-hygiene>. Acesso em: 07 mai. 2022.

U-REPORT BRASIL. **Saúde Menstrual**. 28 mai. 2021a. Disponível em: <https://www.ureportbrasil.org.br/opinion/2351/>. Acesso em: 07 mai. 2022.

U-REPORT BRASIL. Mais de 62% dos adolescentes e jovens já deixaram de ir á escola ou outros lugares por causa da menstruação. 2021b. Disponível em: <https://www.ureportbrasil.org.br/story/825/#:~:text=Entre%20quem%20menstrua%2C%2062%25%20afirmam,lugar%20p%C3%BAblico%20por%20conta%20menstrua%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 09 de jul. 2022.

VELOSO, O. C. **Adolescentes do NUCA participam de palestra sobre prevenção de gravidez na adolescência em Massapê do Piauí**. Cidade na net, Massapê do Piauí, 2022b. Disponível em: <https://cidadesnnet.com/news/municipios/massape-do-piaui/adolescentes-do-nuca-participam-de-palestra-sobre-prevencao-de-gravidez-na-adolescencia-em-massape-do-piaui/#:~:text=Cidades%20na%20Net%2C,Adolescentes%20do%20NUCA%20participam%20de%20palestra%20sobre%20preven%C3%A7%C3%A3o%20de,adolesc%C3%Aancia%20em%20Massap%C3%AA%20do%20Piau%C3%AD>. Acesso em: 16 jul. 2022.

VELOSO, O. C. **NUCA de Massapê do Piauí se reúne para a Elaboração do Plano de Participação Cidadã de Adolescentes**. Cidade na net, Massapê do Piauí, 2022a. Disponível em: <https://cidadesnnet.com/news/municipios/massape-do-piaui/nuca-de-massape-do-piaui-se-reune-para-a-elaboracao-do-plano-de-participacao-cidada-de-adolescentes/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

WALSH, R.; MWINEMWESIGWA, C. **Pobreza do período**: Combatendo o tabu da menstruação. [s.l.]: Compassion UK Christian Child Development, 2021. Disponível em: <https://www.compassionuk.org/blogs/period-poverty/>. Acesso em: 07 mai. 2022.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Este questionário é um instrumento para a coleta de dados do trabalho de pesquisa intitulado “POBREZA MENSTRUAL NAS ESCOLAS DO CAMPO: uma realidade próxima?”. O objetivo dessa pesquisa é coletar dados referentes a pobreza menstrual no contexto de algumas escolas do campo do Piauí, a fim de identificar se esta influencia o desempenho escolar do público campesino. Neste sentido, contamos com a sua colaboração participando da execução desta pesquisa, respondendo a este questionário de forma sucinta e responsável. Desde já, agradecemos a sua participação.

### QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

#### I. INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Sexo: ( )Feminino ( )Masculino ( )Outro \_\_\_\_\_

3. Série: \_\_\_\_\_ 4. Localidade em que reside: \_\_\_\_\_

5. Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis (marcar na linha que corresponde ao(s) responsável(is) principal(is)):

	Ensino Fundamental incompleto	Ensino Fundamental completo	Ensino Médio incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Superior incompleto	Ensino Superior completo	Pós-graduação
<b>Mãe</b>							
<b>Pai</b>							
<b>Outro(a)</b>							

#### II. PERGUNTAS DIRECIONADAS PARA PESSOAS QUE MENSTRUAM

6.1. Você sabia o que era menstruação antes de começar a menstruar? ( )Sim ( )Não

6.2. Para você, quão difícil é a experiência de menstruar?

( )Muito difícil ( )Mais ou menos ( )Leve ou boa

6.3. Já deixou de ir à escola por causa da menstruação? ( )Sim ( )Não

6.4. Já deixou de ir à algum outro lugar que gosta por causa da menstruação? ( )Sim ( )Não

6.5. Já se sentiu constrangida/o/e na escola por conta da sua menstruação? ( )Sim ( )Não

6.6. Já se sentiu constrangida/o/e em lugar público por conta da sua menstruação? ( )Sim ( )Não

6.7. A qual insumo você tem acesso durante a menstruação?

( )Absorvente externo ( )Absorvente interno ( )Coletor ( )Esponja ( )Calcinha absorvente

( )Absorventes de tecido ( )Pano ( )Papel higiênico

( )Outro(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

6.8. Já passou alguma dificuldade por não ter acesso a absorventes, ou outra forma de cuidado com a higiene menstrual? ( )Sim ( )Não

**6.9. Quais cuidados você pratica durante período em que está menstruando?**

- ( ) Não molhar a cabeça. ( ) Não comer determinados alimentos ( ) Não ter relações sexuais.  
 ( ) Cuidados com a higiene ( ) Não se depilar ( ) Não andar descalça ( ) Não praticar atividades física  
 ( ) Outro(s). Quais? \_\_\_\_\_
- 

**6.10. Já sentiu (ou sente) vergonha de falar para outras pessoas que está menstruada?** ( ) Sim ( ) Não

**6.11. Já sentiu (ou sente) vergonha de comprar absorventes?** ( ) Sim ( ) Não

**6.12. O período menstrual afeta no seu desempenho escolar?** ( ) Sim ( ) Não

**6.13. Não menstruar todos os meses faz mal?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

**6.14. Você costuma fazer anotação sobre a sua menstruação?** ( ) Sim ( ) Não

**6.15. Você conhece o seu ciclo menstrual?** ( ) Sim ( ) Não

**6.16. Seu ciclo menstrual é regular ou irregular?** ( ) Regular ( ) Irregular ( ) Não sei

**6.17. Precisa ter cuidado com o tempo de uso dos absorventes?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

**III. CONHECIMENTO SOBRE O TEMA (Para todos/as/es os/as/es participantes)**

**7. Você mora com alguém que menstrua?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

**8. Você considera a menstruação com sendo algo natural que faz parte do ciclo reprodutivos das mulheres?** ( ) Sim ( ) Não

**9. Você acha que a menstruação é algo sujo ou nojento?** ( ) Sim ( ) Não

**10. Onde ou com quem você começou a aprender sobre menstruação?**

- ( ) Sozinha/o/e ( ) Irmã ou irmão mais velho ( ) Outras pessoas da família ( ) Amigas/os/es ( ) *Internet*  
 ( ) Escola ( ) Professora ( ) Outro(s)

**10.1. Se respondeu OUTRO(S) na pergunta anterior. Com quem ou em qual outro lugar você aprendeu sobre menstruação?** \_\_\_\_\_

**11. Onde ou com quem você gostaria de aprender (ou ter aprendido) mais sobre menstruação?**

- ( ) Escola ( ) Internet ( ) Amigas/os/es ( ) Família ( ) Outros

**12. Você se refere à menstruação com algum outro termo?**

- ( ) "Naqueles dias" ( ) "Regras" ( ) "Estar de chico" ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**13. Na escola, você já teve aulas, palestras ou rodas de conversa sobre menstruação?** ( ) Sim ( ) Não

**14. Na escola, você já teve aulas, palestras ou rodas de conversa sobre cuidados na menstruação?**

- ( ) Sim ( ) Não

**15. Se respondeu SIM na pergunta 13 e/ou 14, as aulas, palestras ou rodas de conversa sobre menstruação eram** ( ) para todos os alunos ou ( ) apenas para meninas?

16. Você já recebeu orientação sobre prevenção de gravidez na escola? ( )Sim ( )Não

17. Já presenciou alguma situação onde uma pessoa tenha passado por um constrangimento por causa da menstruação? ( )Muitas vezes ( )Algumas vezes ( )Nunca presenciei ( )Não sei dizer

18. Como é chamado o período entre o início de uma menstruação e o início de outra menstruação? ( )Ciclo menstrual. ( )Fluxo menstrual ( )Ciclo ovariano ( )Ciclo uterino ( )Não sei

19. Qual o nome do tecido que reveste a parede interna do útero que é eliminado quando não ocorre a fecundação? ( )Endométrio ( )Miométrio ( )Paramétrio ( )Cervice ( )Colo ( ) Não sei

#### IV. ACESSO À INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO (Para todos/as/es os/as/es participantes)

20. Na ESCOLA tem:

20.1. Banheiros em condições de uso? ( )Sim ( )Não ( )Não tem banheiro

20.2. Banheiros separado por sexo? ( )Sim ( )Não

20.3. Pia ou lavatórios em condições de uso? ( )Sim ( )Não

20.4. Produtos para higiene como papel higiênico e sabão nos banheiros? ( )Sim ( )Às vezes ( )Não

20.5. Água nos banheiros? ( )Sim ( )Às vezes ( )Não

21. Na sua CASA tem:

21.1. Banheiros em condições de uso? ( )Sim ( )Não ( )Não tem banheiro

21.2. Banheiro com chuveiro? ( )Sim ( )Não

21.3. Banheiro com vaso sanitário? ( )Sim ( )Não

21.4. Produtos para higiene como papel higiênico e sabão no banheiro? ( )Sim ( )Às vezes ( )Não

21.5. Na sua casa tem água encanada? ( )Sim ( )Não

21.6. Qual a fonte de água que abastece sua casa?

( )Rede Pública ( )Poço ( )Rio ( )Cisterna ( )Não sei ( )Outro. Qual? \_\_\_\_\_

21.7. A água é de boa qualidade? ( )Sim ( )Regular ( )Não ( )Não sei

## APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

**Título do estudo:** POBREZA MENSTRUAL NAS ESCOLAS DO CAMPO: uma realidade próxima?

**Pesquisadoras responsáveis:** Graduanda Jeane Carvalho Gomes e Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

**Instituição/Curso:** UFPI /Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza

**Telefone para contato:** (89) 99421-0073

**Local da coleta de dados:** Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí

#### O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer. Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Esta pesquisa está vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, que tem como proposta investigativa para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**Pobreza menstrual nas escolas do campo: uma realidade próxima?**”. Esse é um estudo conduzido pela aluna **Jeane Carvalho Gomes** sob orientação da **Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro**. Nesta pesquisa, **coletaremos dados referentes a pobreza menstrual no contexto de algumas escolas do campo do Piauí, a fim de identificar se esta influencia o desempenho escolar do público campesino.**

Você irá responder um questionário sobre os seus conhecimentos e suas ideias sobre a temática. Esta pesquisa não oferece benefícios diretos para o pesquisado. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso às profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Compreendemos que não existe uma pesquisa sem riscos. No nosso caso, há o risco, embora minimizado, de que documentos, arquivos digitais e registros da pesquisa sejam expostos, perdidos ou danificados. No entanto, medidas serão tomadas para reduzir os riscos: você não será identificado no questionário e os arquivos (impressos e/ou digitais) serão guardados em local seguro, com acesso apenas para as pesquisadoras. A equipe de pesquisa compromete-se com o sigilo absoluto da sua identidade e dos arquivos de dados coletados. Nesse sentido, usaremos nomes fictícios para que não haja exposição da sua pessoa. Além disso, garantimos que serão deletadas quaisquer informações pessoais e escolares que possam facilitar sua identificação. Portanto, os danos previsíveis apresentados neste projeto podem ser facilmente evitados.

#### Consentimento da participação na pesquisa como sujeito

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Pobreza menstrual nas escolas do campo: uma realidade próxima?”, como interlocutor.

Massapê do Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 202 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS PAIS OU GUARDIÕES



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do estudo:** POBREZA MENSTRUAL NAS ESCOLAS DO CAMPO: uma realidade próxima?

**Pesquisadoras responsáveis:** Graduanda Jeane Carvalho Gomes e Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

**Instituição/Curso:** UFPI /Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza

**Telefone para contato:** (89) 99421-0073

**Local da coleta de dados:** Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí

O/A menor sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) para participar, **como voluntário/a**, em uma pesquisa. Você precisa decidir se ele pode participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte às responsáveis pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar que o menor faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é das pesquisadoras responsáveis. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. O menor é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Esta pesquisa está vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, que tem como proposta investigativa para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**Pobreza menstrual nas escolas do campo: uma realidade próxima?**”. Esse é um estudo conduzido pela aluna **Jeane Carvalho Gomes** sob orientação da **Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro**. Nesta pesquisa, **coletaremos dados referentes a pobreza menstrual no contexto de algumas escolas do campo do Piauí, a fim de identificar se esta influencia o desempenho escolar do público campesino.**

O/A menor irá responder um questionário com perguntas sobre seus conhecimentos e suas ideias sobre a temática. Esta pesquisa não oferece benefícios diretos para o/a pesquisado/a. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso às profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Em nenhum momento o/a menor será identificado/a. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a identidade dele/a será preservada. Você e nem o/a menor não terão nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Compreendemos que não existe uma pesquisa sem riscos. No nosso caso, há o risco, embora minimizado, de que documentos, arquivos digitais e registros da pesquisa sejam expostos, perdidos ou danificados. No entanto, medidas serão tomadas para reduzir os riscos: não haverá identificação dos sujeitos nos questionários; e os arquivos (impressos e/ou digitais) serão guardados em local seguro, com acesso apenas para as pesquisadoras. A equipe de pesquisa compromete-se com o sigilo absoluto da identidade dos sujeitos da pesquisa e dos arquivos de dados coletados. Nesse sentido, usaremos nomes fictícios para não expor as pessoas. Além disso, garantimos que serão deletadas quaisquer informações pessoais e escolares que possam facilitar a identificação dos sujeitos. Portanto, os danos previsíveis apresentados neste projeto podem ser facilmente evitados.

### Consentimento da participação do menor na pesquisa como sujeito

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável pelo/a menor, \_\_\_\_\_, concordo que o/a mesmo/a participe do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Pobreza menstrual nas escolas do campo: uma realidade próxima?”, como interlocutor.

Massapê do Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 202 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo/a menor participante da pesquisa

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPANTES MAIORES DE IDADE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do estudo:** POBREZA MENSTRUAL NAS ESCOLAS DO CAMPO: uma realidade próxima?

**Pesquisadoras responsáveis:** Graduanda Jeane Carvalho Gomes e Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

**Instituição/Curso:** UFPI /Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza

**Telefone para contato:** (89) 99421-0073

**Local da coleta de dados:** Escola Municipal João Manoel da Costa e Unidade Escolar Rafael Manoel da Costa, município de Massapê do Piauí, Piauí

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **de forma totalmente voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. As pesquisadoras deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

**Objetivo do estudo:** Coletar dados referentes a pobreza menstrual no contexto de algumas escolas do campo do Piauí, a fim de identificar se esta influencia o desempenho escolar do público campesino.

**Procedimentos:** As informações para esta pesquisa serão obtidas por meio questionário a respeito da concepção pessoal sobre a temática.

**Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos:** A participação na pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. Compreendemos que não existe uma pesquisa sem riscos. No nosso caso, há o risco, embora minimizado, de que documentos, arquivos digitais e registros da pesquisa sejam expostos, perdidos ou danificados. No entanto, medidas serão tomadas para reduzir os riscos: você não será identificado no questionário e os arquivos (impressos e/ou digitais) serão guardados em local seguro, com acesso apenas para as pesquisadoras. A equipe de pesquisa compromete-se com o sigilo absoluto da sua identidade e dos arquivos de dados coletados. Nesse sentido, usaremos nomes fictícios para que não haja exposição da sua pessoa. Além disso, garantimos que serão deletadas quaisquer informações pessoais e escolares que possam facilitar sua identificação. Portanto, os danos previsíveis apresentados neste projeto podem ser facilmente evitados.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Massapê do Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 202 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisado

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora Responsável

Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa- UFPI- Campus Universitário  
Ministro Petrônio Portela- Bairro Ininga. Centro de Convivência L09 e 10- CEP: 64.049-550- Teresina- PI. Tel.: (86) 3215-5734-  
email: cep.ufpi@ufpi.edu.br



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

### Identificação do Tipo de Documento

- Tese  
 Dissertação  
 Monografia  
 Artigo

Eu, **JEANE CARVALHO GOMES**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “POBREZA MENSTRUAL NAS ESCOLAS DO CAMPO: UMA REALIDADE PRÓXIMA?” de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 14 de novembro de 2022.

*Jeane Carvalho Gomes*  
Discente

*Ademair J. Pinheiro*  
Orientadora